

Numa segunda parte, aplica-se uma grelha de abordagem temática a um pequeno *corpus* de cartas dum emigrante mirandês (Eliseu Augusto Atanázio) estabelecido em S. Paulo, que se correspondeu com António Maria Mourinho durante décadas. Por último, faremos uma breve análise discursiva, mostrando a possibilidade de interpretar os escritos populares em diferentes perspetivas.

Filipa LOPES

Os forais afonsino e manuelino de Viana da Foz do Lima, uma abordagem didática

D. Afonso III outorga carta de foral a Viana do Castelo em 1258, séculos mais tarde, em 1512, este concelho recebe um novo foral reformado por mando de D. Manuel I. Analisando estas duas fontes emanadas do poder régio, pretendemos levantar um conjunto de questões sobre a história dos poderes nas épocas Medieval e Moderna e ainda problematizar didaticamente os contextos sociais e económicos que estes documentos nos apresentam.

Gonçalo Maia MARQUES

As Escritas de Baco como fonte histórica em perspetiva didática

Neste trabalho serão apresentados alguns elementos relacionados com o potencial documental do estudo da História do Vinho em Portugal, percorrendo alguns arquivos nacionais. Com estas fontes pretendemos lançar também desafios de novas abordagens didáticas.

Manuela CACHADINHA

As histórias de vida na investigação em Educação e Interculturalidade

As histórias de vida constituem fontes e instrumentos de trabalho preciosos na investigação em Educação e Interculturalidade. Com esta comunicação apresenta-se, sobretudo, as potencialidades das histórias de vida de seniores num projeto de investigação concreto, em curso, sobre os fatores interculturais no desenvolvimento da autonomia. O investigador reconstitui, interpreta e reescreve as histórias de vida relatadas pelos seus informantes.

José Carlos LOUREIRO

Escritas múltiplas sobre a escola em Portugal nos séculos XIX e XX

A partir de documentos diversos, pretende-se evidenciar a relevância pedagógica da utilização de diferentes narrativas sobre o mesmo objeto para a compreensão da história da escola e dos fatos sociais e culturais, em geral. O reconhecimento, a partir de variados escritos, da existência de diferentes perspetivas dos eventos documentados é capital na construção do conhecimento histórico. Um olhar multi-perspetivado sobre a escola em Portugal, no período em referência, restitui complexidade e torna-se problematizador, como procuraremos comprovar.

Pedro PEREIRA

As Escritas de Poder, uma abordagem didática de escritos e ditos

Apresentar-se-á uma breve caracterização de alguma documentação produzida por intervenientes políticos no Portugal do Estado Novo.

Joana PONTES

Cartas de Guerra. Correspondência da guerra colonial portuguesa, 1961-1974

As cartas da guerra cruzam todas as classes sociais e tornam-se parte da vida de todos os dias, às vezes durante um longo período de tempo. Podemos estudá-las como textos em si e ouvi-las como fontes, fortemente ancoradas em contextos particulares.

O principal *corpus* documental deste trabalho é constituído por correspondência trocada entre militares que estiveram envolvidos na guerra do ultramar e suas famílias e amigos, pertencente a espólios privados recolhidos no âmbito do Projeto Recolha e depositados no Arquivo Histórico Militar.

Escritas e Mobilidades

As escritas oficiais, públicas, privadas e pessoais são fontes que importa explorar numa perspetiva didática e no âmbito das mobilidades, sejam migrações de pequena ou longa distância ou até deslocações para cenários de guerra. Alguns destes quadros inserem-se no florescimento da História Social e Cultural que, no Ocidente, conduziu a uma crescente valorização dos testemunhos escritos pessoais e contribuiu para o conhecimento das práticas sociais da escrita, domínio onde cabe destacar o trabalho desenvolvido pela chamada história social da cultura escrita, que os reconhece como fontes históricas. Nesta reunião científica pretende-se agregar investigadores de várias instituições do ensino superior portuguesas e brasileiras, especialistas em áreas da história da cultura, da educação, da linguística e das mobilidades, no sentido de se refletir sobre abordagens didáticas proporcionadas por tais fontes. Escritas do poder, familiares, da igreja e da cultura, ordinárias, privadas, do foro íntimo e da guerra colonial, produzidas desde a Idade Média até ao século XX, estarão no centro da análise e discussão neste seminário que a Biblioteca da Escola Superior de Educação organiza em parceria com o DCSH.

Estas narrativas pedagógicas serão discutidas como matérias para uma didática da história nos cursos de Educação Básica.



Apoio:



**Escola Superior de Educação
Instituto Politécnico de Viana do Castelo**

**Escritas e Mobilidades
Perspetivas Didáticas**

5 de janeiro de 2012



Organização:

Biblioteca da ESE-IPVC

Departamento de Ciências Sociais e Humanas

Escritas e Mobilidades - Perspetivas didáticas

Programa:

MANHÃ *Anfiteatro da ESE*

10.30h ABERTURA

1.ª SESSÃO

Moderador | Henrique Rodrigues

10.45h *Escritas e mobilidades, didáticas e possibilidades de pesquisa: Portugal e Brasil*

Maria Izilda Matos (PUC, São Paulo-CNPq)

11.05h *Escritas de família. Para uma didática do ensino da História*

Ernesto Português (FPCE-UL, FCT)

11.25h *Correspondência e mobilidade, estudo de caso*

Ana Sílvia Albuquerque (Universidade Portucalense, CETRAD, APHVIN-GEHVID)

11.45h *Escritas em contextos de mobilidade, intercâmbio didático Portugal/Brasil*

Henrique Rodrigues (ESE-IPVC, CETRAD, APHVIN-GEHVID)

12.05h *Escritos da mobilidade no Arquivo Pessoal*

António Maria Mourinho: *perspetivas didáticas*
Olinda Santana (UTAD, CEL, CEAMM)

12.25h DEBATE

12.45h PAUSA PARA ALMOÇO

TARDE

Anfiteatro da ESE

2.ª SESSÃO

Moderadora | Manuela Cachadinha

14.30h *Os forais afonsino e manuelino de Viana da Foz do Lima, uma abordagem didática*

Filipa Lopes (ESE-IPVC, FLUP, CITCEM)

14.50h *As Escritas de Baco como fonte histórica em perspetiva didática*

Gonçalo Maia Marques (ESE-IPVC, Univ. Portucalense, APHVIN-GEHVID)

15-10h *As histórias de vida na investigação em Educação e Interculturalidade*

Manuela Cachadinha (ESE-IPVC, Universidade Aberta, CEMRI)

15.30h DEBATE

15.45h PAUSA

3.ª SESSÃO

Moderador | Gonçalo Maia Marques

16.00h *Escritas múltiplas sobre a escola em Portugal nos séculos XIX e XX*

José Carlos Loureiro (FPCEUP, Escola Secundária de Monserrate, CER)

16.20h *As Escritas do Poder, uma abordagem didática de escritos e ditos*

Pedro Pereira (ESE-IPVC, ESE-Jean Piaget, Univ. Autónoma de Barcelona)

16.40h *Cartas de Guerra. Correspondência da guerra colonial portuguesa, 1961-1974*

Joana Pontes (CEHCP-ISCTE, UL, FCT)

17.00h DEBATE

17.15h ENCERRAMENTO

Resumos:

Maria Izilda MATOS

Escritas e mobilidades, didáticas e possibilidades de pesquisa: Portugal e Brasil

Esta investigação pretende analisar perspetivas didáticas e possibilidades de pesquisa que integrem investigadores de Portugal e Brasil interessados em implementar os estudos sobre as escritas e mobilidades.

Assim, se pretende discutir os vínculos estabelecidos, as redes de sustentação nos países de saída e de acolhimento, os sonhos e expectativas construídos nesses processos, as tensões e frustrações, contactos mantidos, vínculos rompidos, retornos e possibilidades de reencontros.

Ernesto PORTUGUÊS

Escritas de família. Para uma didática do ensino da História

Pretende-se mostrar como o material de investigação pode ser utilizado no ensino da História. Partimos de um conjunto de vinte e seis missivas de setecentos, existentes no arquivo particular *Casa de Sende* (Cambeses – Monção), que abarcam o período de 1733 a 1778. São dirigidas a diferentes destinatários da família e provenientes de diversos remetentes. São de relevar as de conteúdo de carácter político-administrativo provenientes do Brasil, na segunda metade do século, referentes às Capitanias do Piauí e do Maranhão e do Estado do Grão-Pará.

Ana Sílvia ALBUQUERQUE

Correspondência e mobilidade, estudo de caso

As escritas da emigração aqui analisadas versam sobre as designadas “cartas de chamada”, correspondências que começaram por ser um apelo privado do emigrante à sua família para reunir o lar além do Atlântico. O corpus documental do estudo é constituído por noventa espécimes. Escritas nas três primeiras décadas do século XX, testemunham os vínculos entre o local de origem e o de emigração. Através destas escritas pode-se analisar desde o simples ato de comunicação à teia de relações familiares, ao significado do compadrio e da vizinhança e toda uma interação que se desenvolve entre os membros de uma comunidade onde a solidariedade e o conflito determinam, com a religião, um modo de ser e de estar na vida, uma cultura.

Henrique RODRIGUES

Escritas em contextos de mobilidade, intercâmbio didático Portugal/Brasil

A mobilidade demográfica, com destaque para as deslocções de longa distância que separavam por períodos longos as famílias, ocorria em contextos de compromissos familiares onde o escrito funcionava como elo de correntes de sociabilidade, construindo pontes de papel, autênticas amarras de tinta para suavizar a separação entre amigos e familiares. Nesta comunicação pretendemos tratar a questão das escritas e chamar a atenção para um percurso didático a percorrer entre as duas margens do Atlântico, Portugal e o Brasil, partindo de cartas enviadas do Brasil no século XIX.

Olinda SANTANA

Escritos da mobilidade no Arquivo Pessoal António Maria Mourinho: perspetivas didáticas

Na primeira parte da intervenção, fornecemos a definição de escrita popular, indicando, igualmente, a tipologia dos usos da escrita popular. Num segundo momento, abordamos a necessidade de localizar, recolher, conservar, editar e estudar as escritas populares, aplicando técnicas de investigação apropriadas.

